

Projeto de detecção do SUS ganha prêmio

Centro criado pelo Hospital Pérola Byington, em São Paulo, fez índice de diagnóstico precoce de câncer de mama aumentar 40% em 10 anos

Fabiana Cambricoli

Um projeto-piloto realizado no Hospital Pérola Byington, principal centro de referência em saúde da mulher da rede pública do Estado de São Paulo, fez o índice de diagnósticos precoces de câncer de mama aumentar 40% em dez anos na unidade médica. Pela iniciativa, o hospital ganhou um prêmio de uma ONG internacional para levar o projeto a hospitais e profissionais de outros Estados brasileiros. A detecção do tumor em estágios iniciais é um dos fatores que aumentam a chance de cura da doença.

Segundo dados da Secretaria Estadual da Saúde obtidos pelo **Estado**, a taxa de pacientes diagnosticadas com câncer em estágio inicial saltou de 50% em 2005 para 70% em 2014 no Pérola. No País, a estimativa é de que apenas metade dos casos sejam detectados no início.

A melhora no sistema de detecção do Pérola foi possível graças à criação, há cerca de sete anos, do chamado Centro de Alta Resolutividade (Care), setor do hospital que reúne todos os exames necessários para o diagnóstico preciso e rápido da doença.

“O problema na rede pública de todo o País é que não existe uma prioridade no sistema de rastreamento. A mulher que está indo fazer mamografia de rotina entra na mesma fila daquela que já sente um caroço na mama. Aqui a gente criou uma estratégia para dar prioridade de acordo com a gravidade e fazer os atendimentos e exames de detecção no mesmo dia. Temos no mesmo andar os vários tipos de biópsia e o resultado sai em quatro dias úteis. Em outros lugares, isso costuma demorar um mês”, conta Luiz Henrique Gebrim, diretor do hospital.

O Pérola atende, por ano, 1.400 novas pacientes com câncer de mama, o que equivale a metade de todos os novos casos diagnosticados na rede pública da capital anualmente.

Segundo a secretaria, outras medidas contribuíram para o aumento da detecção precoce, como mutirões de mamografia e capacitação de profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Nos dez últimos anos, mais de 500 médicos da rede básica passaram por um curso de aprimoramento cujo objetivo é agilizar diagnósticos e otimizar os fluxos de pacientes.

Prêmio. Com os resultados obtidos pelo Centro de Alta Resolutividade, o Pérola ganhou, no ano passado, um prêmio de US\$ 140 mil da ONG Susan G. Komen For the Cure e da Fundação Caterpillar para custear a ida de médicos de todo o País



RAFAEL ARBEVESTADÃO

Histórico. O Pérola Byington é o hospital público que mais faz mamografias no País: são 22 mil por ano e 1.800 cirurgias de retirada de tumor na mama

Desde 2013, projeto ‘Mulheres de Peito’ já fez 71 mil exames

● Uma das ações apontadas pela Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo como responsável pelo aumento de diagnósticos precoces no Hospital Pérola Byington, os mutirões de mamografia iniciados no fim do ano de 2013 já contabilizam mais de 71 mil exames realizados em todo o Estado.

Pelo programa, batizado de Mulheres de Peito, a secretaria colocou em funcionamento quatro carretas itinerantes que percorrem os municípios paulistas realizando ultrassons, mamografias e biópsias. Podem ser atendidas mulheres de 50 a 69 anos e não é necessário pedido médico. Nos dois anos de funcionamento, as carretas já visitaram 83 locais e encaminharam 933 pacientes

para treinamento no Pérola. “Vamos capacitar os médicos de seis cidades brasileiras e vamos até esses locais ajudá-los a estruturar um serviço como o nosso”, diz Gebrim. Os municípios beneficiados serão Manaus, Belém, Fortaleza, Teresina, Goiânia e Uberlândia.

Para a estudante Regina de

para centros de referência em oncologia para prosseguimento da investigação de uma suspeita de tumor. Dos 71 mil exames realizados, foram 67 mil mamografias, 3,2 mil ultrassonografias e 456 biópsias.

Outra possibilidade do programa é agendar o exame, também sem pedido médico, em um dos 300 serviços fixos capacitados para o procedimento. Para as mulheres que desejam realizar o exame nessas unidades, o agendamento pode ser feito pelo número 0800 779 0000, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Para dividir a demanda, a secretaria organizou um fluxo de atendimento. A mulher deve agendar o exame no mês de seu aniversário e, como a mamografia é feita uma vez a cada dois anos, mulheres nascidas em ano ímpar devem marcar o exame sempre em anos ímpares. A regra é a mesma para as pacientes nascidas em anos pares. / F.C.

Fátima Rodrigues de Mello, de 54 anos, o diagnóstico precoce de pequenos tumores em sua mama esquerda foi o grande trunfo no combate à doença. “Perdi uma irmã 13 anos atrás com câncer de mama porque, quando ela foi procurar um médico, o tumor já estava muito avançado. Acabei tendo mais

sorte de conseguir fazer os exames rapidamente”, conta Regina, paciente do Pérola, que foi diagnosticada no Care.

“Entrei no hospital em abril do ano passado com um encaminhamento e, um mês depois, já tinha feito os exames, recebido o diagnóstico e estava com a cirurgia marcada”, conta. Agora, ela faz apenas o controle da doença com medicação oral.

Por ano, o Pérola realiza 15 mil sessões de quimioterapia e 1.800 cirurgias de retirada de tumores na mama, das quais 60% são conservadoras, quando apenas uma parte da mama, onde está o tumor, é retirada.

Nas pacientes que precisam passar pela mastectomia, ou seja, a retirada completa do órgão, a maioria passa por reconstrução mamária imediata. “Parte das pacientes não pode passar pela cirurgia plástica na mesma operação da retirada de tumor porque são pacientes mais velhas, com condições clínicas mais complicadas. A cirurgia pode ser muito demorada e ter riscos. Nesses casos, podemos fazer a reconstrução posteriormente”, explica o diretor do hospital.

Além dos casos de câncer de mama, o Pérola atende ainda cerca de 500 novos casos de cânceres ginecológicos por ano e é o hospital público que mais realiza mamografias no País: 22 mil exames por ano.